

André Lara volta a defender moeda forte

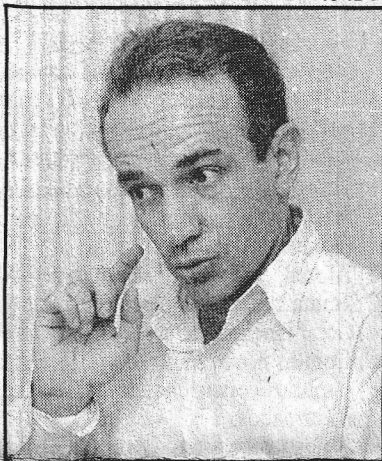
15-12-91

MARCELO REHDER

SÃO PAULO — O economista André Lara Resende declarou ontem que sua indicação para o cargo de negociador da dívida externa não pode e nem deve ser interpretada como um indício de que o Governo pretende dolarizar a economia. Defensor confesso da proposta, ele salientou, contudo, que suas novas funções são muito específicas e não dão margem a especulações.

— Vou cuidar apenas da negociação da dívida externa, um trabalho que já está muito bem encaminhado. Há um programa a ser cumprido até o final do ano, e é isso que vou fazer — disse, logo após retornar de Brasília, onde esteve reunido com a equipe econômica durante o final de semana, acrescentando que não entendia o motivo da inquietação manifestada por alguns banqueiros, noticiada ontem pelo GLOBO.

Ainda assim, Lara Resende, um dos mentores do Plano Cruzado, voltou a defender a tese de uma moeda forte. Para o economista, dolarização virou uma palavra mágica cujo sentido é temido por pessoas, que, segundo



André Lara: funções muito específicas

ele, não sabem realmente do que se trata. Até porque, acrescenta, o conceito admite variantes, objeto de análise dos economistas há tempos.

— O que eu digo é que o processo de estabilização econômica, após longos períodos com taxas de inflação elevadas, como no Brasil, passa por uma moeda confiável, que seja conversível para uma moeda universalmente aceita. Tenho anos de estudo sobre o assunto, e é isso o que dizem praticamente todos os especialistas em estabilização econômica — acrescentou.